



**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVÊNIO FORMAC INOVAC
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ciclo de atividades do Departamento de História Educação para as Relações Étnico-Raciais
Autor	LARYSSA FLORES FONTOURA
Orientador	MARA CRISTINA DE MATOS RODRIGUES

RESUMO: Este resumo tem como objetivo apresentar o “Ciclo de Atividades do Departamento de História Educação para as Relações Étnico-Raciais” que foi criado após um movimento por parte de discentes que juntos reivindicaram ao Departamento de História o cumprimento da lei de História e Cultura africana e afro-brasileira nos currículos de instituições de ensino. O movimento de estudantes começou após um episódio de racismo por parte de um professor, que numa colocação infeliz reforçou estereótipos sobre o continente africano, a partir disso verificou-se a importância que os debates que a Lei 10.639 propõe têm no âmbito da educação na diminuição de atitudes como essa. O grupo responsável pelas atividades, formado por alunos e professores designados em plenária de departamento, elaborou para o ciclo quatro atividades, sendo uma delas em sala de aula e três palestras todas obrigatórias, com quatro convidados e em diferentes conteúdos, mas que estivessem inseridos no tema central. As atividades ocorreram entre o mês de Agosto e Outubro de 2018. A primeira atividade foi a discussão, em sala de aula, obrigatoriamente em todas as cadeiras do currículo do curso do dia do Parecer 003/004 escrito pela relatora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva que traz as diretrizes nacionais para o ensino de uma educação antirracista que é também o documento que dá origem a Lei 10.639. A segunda atividade de nome “Racismo, políticas públicas e relações étnico-raciais”, foi uma palestra, em tom de aula magna, com a professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva que discutiu qual o papel das instituições de ensino na construção de uma educação livre de opressões e os caminhos pedagógicos para tal feito. Posteriormente, foi realizada a palestra “As páginas negras da história e os negros na historiografia brasileira” com a professora Wlamyra Albuquerque que dialogou com a biografia de pessoas negras e as relações raciais no pós-abolição. A última palestra contou com a presença de Lourenço Cardoso, pesquisador do “whiteness studies”, com a discussão “O branco ante a rebeldia do objeto: uma discussão teórica a respeito de brancura, branquitude, branquidade e outros termos étnico-raciais” que teve o intuito de questionar as formas de a academia universitária tornar o negro seu objeto de pesquisa, colocar o branco na análise das relações raciais e falar sobre privilégios. A conclusão após o Ciclo é de que apesar de existir uma lei que obriga as universidades a adotarem em suas disciplinas o tema das relações étnico-raciais os cursos, e aqui especificamente o de História, não adotam práticas que a efetivem, que existe uma demanda por parte de discentes, em sua maioria negros e negras, só que professores e professoras ainda não estão instrumentalizados e não possuem formação sobre o assunto para inserção em suas aulas. A partir de um formulário compartilhado e respondido pelos estudantes, ficou evidente a importância que tiveram as palestras porque colocou a urgência que os currículos disciplinares têm em mudar após a entrada de populações marginalizadas que historicamente não acessavam a universidade, mas que agora devido a política de ações afirmativas ocupa esse espaço trazendo consigo novas perspectivas de ensino e querendo ser no que é estudado.

Palavras-chave: Relações Étnico-raciais. Racismo. Lei 10.639.